

# MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 289 — PREÇO 9\$00 — 1/4/82

## S. PEDRO "ARRUMADO" !

### GRUPO DE ESPINHENSES COMPRA O VELHO CINEMA

«A venda do Teatro S. Pedro é assunto arrumado, que deverá estar totalmente concluído no decorrer da próxima semana». Com estas palavras ouvimos de João Barbosa, gerente da empresa proprietária daquela casa de espectáculos espinhense, a confirmação de que chegou ao

fim um caso que se arrastou ao longo de meses, desde que se começou a falar na possível transacção do velho cine-teatro. A corrida para o negócio foi ganha por um grupo de espinhenses aos quais se encontra ligado o Dr. Miranda Valente, parecendo ser sua intenção en-

tregar brevemente na Câmara um projecto das obras que pretende levar a efeito no local, e que, supõe-se, passam pela demolição do imóvel. De qualquer forma, é ponto assente que o encerramento do S. Pedro não se verificará enquanto não estiver em funcionamento o novo

cinema do Casino, para não privar a cidade da única sala de espectáculos existente. Resta aguardar qual será o projecto a construir no local, com o que outra profunda alteração será dada ao aspecto tradicional da baixa espinhense.

### Governo Civil contra colectividades de Espinho

«Nascente, Cooperativa de Acção Cultural, de Espinho, de não considerar, conotação partidária de esquerda». Com estas curtas palavras enviava em Maio do ano passado o Governo Civil de Aveiro uma «informação» a entidades ligadas à cultura, para efeito de atribuição de subsídios a colectividades culturais. A Nascente não foi, naturalmente, a única visada neste tipo de «informação», claramente pidesca e persecutória. Outras associações culturais do concelho de Espinho e do distrito mereceram semelhante tratamento. Foi o caso, aqui mais perto, da Associação de Moradores de S. Pedro, do Grupo Cultural de Guetim ou da Lourocoope.

O actual Governador Civil declarou já não ser responsável pela «informação», e decidiu proceder a um inquérito sobre o assunto. Que os resultados não demorem, é o que se espera. Falta, entretanto, saber quais os prejuízos já causados por este tipo de acção, triste exemplo dos tempos a que chegámos.

### REVISÃO CONSTITUCIONAL

### depoimento de «Maré-Rua» e Melo Biscaia Pág. 8

### MARCHA CONTRA O DESEMPREGO PASSOU EM ESPINHO

Cerca de 300 jovens iniciaram no passado sábado no Porto, rumo a Lisboa, a marcha contra o desemprego, aderindo à iniciativa da CGTP/IN. A primeira etapa culminou em Espinho ao princípio da tarde, com

um almoço que se transformou prontamente numa significativa jornada de convívio, na qual participou o Coro Popular de Espinho da Coop. Nascente.

continua na página 3

### VIOLAS - VIANA - NANDIM, A MESMA «LUTA»

... Mas o Estádio continua aposta firme da Câmara e da Direcção do S. C. E.

Página 7

### APÓS AS MOEDAS DO GOLFE

### DEFESA DA COSTA REVELA DESTROÇOS DO SÉCULO XVII

O início das obras de defesa da costa em frente à Piscina, revestiu-se já de aspectos tão bizarros quanto inesperados. Com efeito, na passada terça-feira, quando um grupo de trabalhadores orientava a instalação de uma pedra de grande porte no futuro esporão, um deles descobriu um pequeno baú contendo moedas espanholas em ouro e prata dos princípios do século XVII, cujo valor ainda não foi calculado.

«Estávamos a orientar aquela pedra para o seu local definitivo quando olhámos para o mar e vimos aquilo. Ficámos espantados e fomos mostrar o cofre

ao responsável pela obra. Ainda pensamos avisar a polícia mas disseram-nos logo que aquele dinheiro todo era muito antigo, e que de certeza ninguém o ti-

nha perdido...», disse-nos um dos trabalhadores contemplados pelo insólito achado.

Contactada a SOMAGUE, empresa encarregada da obra fomos ditos que «os trabalhos não irão abrandar. Ter-se-á, contudo, mais cuidado em verificar o lugar de implantação da estrutura do esporão, uma vez ser possível que apareça mais qualquer coisa». Quanto ao cofre, ele terá já sido entregue à comissão pró-Museu de Espinho.

continua na página 3



### Avenida Oito aberta ao trânsito

Por decisão isolada e, provavelmente, precipitada do vereador Marçal Duarte, a Avenida 8 passou desde há dias a ser local de trânsito automóvel, na sequência da suspensão do trânsito na rua 2 por causa das obras de defesa da costa.

Que a decisão foi isolada prova-o o facto de a Câmara não ter sido ouvida sobre o assunto; que foi precipitada poderá deduzir-se por ser obviamente irregular e pôr em risco a segurança de automobilistas e peões. Acontece que como a postura de trânsito não foi alterada, aquela artéria continua legalmente a não permitir a circulação de veículos, pelo que qualquer possível acidente que venha a verificar-se no local será, em última análise, de responsabilidade da autarquia espinhense. Trinta quilómetros é, agora a velocidade máxima com que os automóveis percorrem um espaço que não há muito se esgotava nos passos lentos dos passeantes nocturnos do «picadeiro» que já não há.

# CIDADE

## Galeão espanhol descoberto na nossa costa!

continuação da página 1

Segundo as primeiras informações chegadas até nós do Gabinete de História e Arqueologia da Faculdade de Letras do Porto, estas moedas pertenceriam provavelmente ao «PALOMITA», um galeão espanhol que terá partido de Vigo em 1639 com destino ao importante porto de Cadiz no sul de Espanha. Esse galeão levava um avultado tesouro destinado ao financiamento da campanha do Rossilhão e ter-se-á afundado durante uma violenta tempestade duas milhas ao largo de Espinho. Ainda segundo aquela fonte, é possível que esse tesouro (do qual o cofre será apenas uma pequena parte) tenha sido arrastado pelas correntes marítimas em direcção à costa, devido fundamentalmente às alterações provocadas pelo esporão construído junto à Brandão Gomes, e que

como é sabido está já a promover rapidamente o assoreamento da praia de Espinho.

### MERGULHADORES INVESTIGAM

Está prevista já para hoje, quinta-feira, cerca das 15 horas a realização de uma primeira exploração minuciosa do local, (frente à esplanada do PraiaGolfe) a cargo de uma equipa de mergulhadores especializados da Capitania do Porto de Leixões e da Barra do Douro, que tentarão recuperar parte principal do tesouro e restos do velho galeão, devendo-se estes encontrar num poço criado pela dinamitação do rochedo, onde estava sita a antiga capela da Senhora da Ajuda, e a 15 metros de profundidade.

### Choque envolve dois carros e uma motorizada

Na semana passada, em plena rua 19, deu-se um acidente de grande envergadura, pelo menos a avaliar pelo número de veículos nele intervenientes. Assim, o carro com a matrícula CA-99-08 conduzido por Luís Alves Resende da Rocha, residente no Lugar do Souto — Silvalde; o carro AL-58-89, conduzido por Abel Pinto Lopo, residente em Espinho e a motorizada 5-VNG 30-43 conduzida por José dos Santos Moreira residente em S. Flix da Marinha, chocaram entre si, do embate resultando ferimentos ligeiros no condutor da motorizada.

## Canção Jovem teve o seu Festival

A JCP já nos habituou, anualmente, ao seu festival concelhio da canção jovem, iniciativa que devemos louvar, sempre esperada e bem recebida pelo público que adere entusiasticamente.

Na verdade vimos e ouvimos músicos e cantores todos bastante jovens, que proporcionaram bons momentos de espectáculo, revelando talento, que infelizmente se encontra desaproveitado. Não fossem estas iniciativas, nunca sairiam do ostracismo e do esquecimento.

Parece-nos que a decisão do júri é correcta quanto às duas canções que irão representar o nosso concelho em Aveiro, no festival distrital, também a cargo organizativo da JCP distrital.

São elas «Os Direitos da Direita» interpretada por Nando Castro e «Verde» interpretada pelo grupo «Aliteração». Foram distribuídos prémios a todos os concorrentes.

Mas o ponto alto deste festival, seria a actuação do convidado Paulo de Carvalho que proporcionou um espectáculo, cheio de comunicação, de alegria, de convívio, fazendo vibrar a sala repleta por um público, que mesmo com o adiantado da hora não arredou pé e participou em todo o espectáculo, até aos «últimos acordes»...

Proximamente publicaremos uma entrevista que Paulo de Carvalho nos concedeu, na oportunidade desta sua deslocação a Espinho.

## Município de Espinho

EDITAL NÚMERO 15/82

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra de «CONSTRUÇÃO DOS ARMAZÉNS GERAIS — 1.ª FASE».

Base de licitação 15.098.894\$00  
Depósito provisório 377.473\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvará da I Categoria — Construção Civil e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária, nos termos da lei.

O programa do concurso e cadernos de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

Espinho, 22 de Março de 1982.

O Presidente da Câmara,  
José Carvalho da Fonseca

## RIFAS DA NASCENTE

5.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 25/3/82

867	— 10.000\$00	— Rui Gouveia e Silva
067	— 1.000\$00	— Angelina Cabral
167	— 1.000\$00	— David Carvalho da Silva
267	— 1.000\$00	— Rolando Nunes de Sousa
367	— 1.000\$00	— Augusto Gil Madaleno Ferreira
467	— 1.000\$00	— Manuel Gomes da Silva Rocha
567	— 1.000\$00	— Manuel Macedo
667	— 1.000\$00	— Daniel Costa
767	— 1.000\$00	— Carlos Ledo da Fonseca
967	— 1.000\$00	— Manuel Gonçalves
215	— 5.000\$00	— João Curral
404	— 2.000\$00	— Alcina Conceição Alves P. Machado

**MARE VIVA**

SEMANARIO

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.ª  
TEL. 721621 — ESPINHO

Propriedade:  
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.  
Fizeram este número:  
António Santos, Luís Costa, Joaquim Fidalgo, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Moraes, Jorge Reis, José Carvalhinho e Olívia Silva (colaboradores de redacção).  
Composição e impressão:  
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 721016  
Tiragem média: 1.500 exemplares

## Delegação cultural visita a Nascente

A partir de domingo à tarde e até quarta-feira, a Nascente vai acolher em Espinho uma delegação cultural francesa de vinte elementos, responsáveis por associações e animadores, que se desloca até nós por iniciativa do Ministério francês da Juventude e Desportos. Esta deslocação, que se insere nas iniciativas de intercâmbio entre a Nascente e associações e entidades francesas, surge na sequência directa da digressão que o Coro Popular de Espinho fez naquele país em Setembro último.

Um extenso e diversificado programa de contactos foi elabo-

borado pela Nascente para possibilitar à delegação francesa o conhecimento da região e da actividade cultural que por cá se desenvolve. Entre esses contactos, salientamos a visita à Nascente, à Cooperativa Árvore, do Porto, à delegação do Norte da SEC e à delegação do FAOJ. Na Câmara de Espinho haverá uma pequena recepção da delegação francesa, que fará ainda visitas de carácter turístico na região de Espinho e Porto. Na noite de segunda-feira, diversas famílias espinhenses acolherão para jantar em suas casas os convidados da Nascente.

### Espectáculo-convívio na Piscina

Na noite de terça-feira, pelas 21,30 horas, haverá no salão da Piscina um espectáculo — convívio especialmente organizado para a delegação francesa, onde actuará o Coro Popular de Espinho, que apresen-

tará o seu espectáculo «Cantigas da Roda do Ano». Esta sessão não terá características públicas, sendo aberta apenas a activistas e associados da Nascente, que serão bem vindos.



Quinta-feira, 1  
**CANIBAL FEROZ**

M/ 18 anos  
Pela quantidade de fitas que já por aqui apareceram versando o tema da antropofagia é lógico deduzir que daí se quer «criar» novo estilo. O mau gosto e a repugnância das cenas é o método utilizado e, pelo que parece, têm já apreciadores. Esquisito, mas também há disto...

Sexta-feira, 2  
**VIAGENS ALUCINANTES**

M/ 13 anos  
O percurso cinematográfico de Ken Russel tem sido ao longo dos anos por trilhos cheios de altos e baixos (mais estes que aqueles). Isto tanto pela disparidade dos assuntos tratados, como pelos meios que utiliza no seu engenho. No caso presente, uma outra experiência: a ficção científica. Mas também não vai lá. Complica o já pouco fácil, envereda por caminhos invios e não encontra saída plausível para tão arriscada aventura. E com isto, a frustração aumenta em quem nele ainda vai tendo esperanças.

Sábado, 3  
**A VINGANÇA DE UMA MULHER**

M/ 18 anos

A violação de mulheres é um crime cada vez mais frequente, sobretudo nos grandes meios urbanos, o que juntando-se àqueles que já se tornaram habituais, transformaram tais aglomerados populacionais em perfeitos desertos nocturnos. Atentos ao facto, os produtores arranjaram a sua heroína da vingança. Sem outras preocupações de análise, ripostam na mesma linguagem de violência, com tiros e outras coisas mais. Mas a rapariga, no fim, morre, por ter exagerado na desforra... E para que todos eles fiquem com paz na consciência.

Domingo, 4  
**FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO**

M/ 13 anos  
Terence Hill + Bud Spencer = pancadaria, com muito riso alarve.

Terça-feira, 6  
**O SR. PRESIDENTE E EU**

M/ 13 anos  
As relações directas, com possibilidade de inquirição frontal entre o comum dos cidadãos e seu representante máximo, o Presidente, é alarde propagandístico vulgar entre americanos. Ora não é isso que os franceses aqui pretendem satirizar. Utilizando uma imagem mais própria das democracias tradicionais, estabelece outro género de diálogo entre mandante e mandado. No entanto, a sátira é a sua principal preocupação e a demagogia de tais atitudes não deixa de ser apontada.

**RESTAURANTE PRÍNCIPE**  
SNACK - BAR  
Rita Soares Alves & Filho, L.ª  
Encerra ao Domingo  
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)  
Telef. 722247 — ESPINHO

**NUNO A. PEREIRA**  
PSIQUIATRA  
MEDICO ESPECIALISTA  
**DOENÇAS NERVOSAS**  
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321  
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.  
TELEFONE 726489 — ESPINHO

## 61.º Aniversário do PCP

O 61.º aniversário do PCP será comemorado em Espinho, no próximo dia 4 de Abril, com a realização de um almoço-convívio, pelas 12,30 horas, no Centro de Trabalho local.

Estará presente Francisco Lancinha, do Comité Central, e, pelas 15,30 horas, será projectado um filme sobre a vida do Partido.

# EL SALVADOR

## IGNORAR?

As reacções ao que se passa na América Central, especialmente em El Salvador e na Guatemala, não se ficam por grupos «minoritários», por «franjas marginais da sociedade», por «movimentos pró-soviéticos». Muito longe disso. Partem já de instituições, de governos, de grandes organizações. Por muitas voltas que alguns tentem dar, as evidências estão aí: o crime organizado a partir do Poder, a tortura macabra, a repressão sobre o povo, as zonas libertadas, a guerrilha cada vez mais larga e aberta a todos os que, para além de ideologias próprias, não toleram a injustiça, a mentira, a opressão. Outra evidência é a da intervenção di-

recta dos Estados Unidos, que nem estes negam. A opinião pública americana e membros do Senado são os melhores (e mais insuspeitos...) juizes da política perigosa de um Ronald Reagan acabado de sair de um qualquer filme de «cow-boys».

Aqui ficam dois documentos significativos. Um, a declaração conjunta mexicana-francesa sobre El Salvador e que foi apresentada no Conselho de Segurança da ONU. Outro, um extracto do relatório elaborado por um bispo italiano — monsenhor Bettazzi —, presidente da «Pax Christi» Internacional, relatório esse elaborado após exaustiva análise dos problemas no próprio local.

## Declaração Mexicano-Francesa

«O Secretário de Relações Exteriores, Sr. Jorge Castanheira e o Ministro de Relações Exteriores de França, Sr. Claude Cheysson, trocaram opiniões relativamente à situação existente na América Central. Os dois Ministros manifestam a grave preocupação dos seus governos pelos sofrimentos do povo salvadorenho na situação actual, que constituem uma fonte de perigos enormes para a estabilidade e a paz de toda a região, tendo em conta os riscos da internacionalização da crise.

Por isso fazem a seguinte declaração: Convencidos que corresponde ao povo de El Salvador unicamente, a procura de uma solução justa e durável para a profunda crise que atravessa esse país, pondo assim termo ao drama que vive a população sal-

vadorenha, conscientes da sua responsabilidade como membros da comunidade internacional e inspirando-se nos princípios e propósitos da Carta das Nações Unidas, tendo em conta a extrema gravidade da situação existente em El Salvador, e a necessidade que tem esse país de alterações fundamentais nos campos social, económico e político, reconhecem que a Aliança da Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional e da Frente Democrática Revolucionária constitui uma força política representativa disposta a assumir as obrigações e exercer os direitos que delas derivam; por isso é legítimo que a aliança participe na instauração dos mecanismos de aproximação, e negociação necessários para uma solução política da crise.»

INTER  
NACIONAL

## Relatório de Monsenhor Betazzi

Reprovámos as ferozes represálias dos nazis na última guerra mundial quando 10 reféns eram mortos para vingar um soldado alemão, quando para castigar acções da resistência ou suspeitas de cumplicidade aldeias inteiras eram queimadas e os civis assassinados.

Na América Central estes factos reproduzem-se, mas as reacções da opinião pública mundial são pouco significativas. Aldeias inteiras são massacradas populações expulsas, obrigadas a refugiarem-se em locais de acolhimento improvisados ou mesmo fora das fronteiras do país (como os salvadorenhos nas Honduras), sempre sob o perigo de novos ataques e de novas matanças. E o mundo olha para tudo isto praticamente impassível. Para além do julgamento que podemos formular sobre a linha política da Guatemala ou de El Salvador ou sobre a guerrilha, estas represálias que atingem populações inteiras e civis não armados, constituem um delito contra a humanidade.

Delito tanto mais grave quanto é quase sempre cometido com verdadeiras atrocidades, recurso à tortura e violência sobre os vivos, ao mesmo tempo que os cadáveres são desprezados e escarnecidos. Cabeças cortadas, membros e troncos separados, corpos esquartejados, por vezes de mulheres grávidas, crueldades macabras, como a introdução de animais no ventre dos mortos e mesmo a colocação da cabeça do noivo no ventre da noiva...

Penso que a humanidade deveria tomar consciência destes actos bárbaros e protestar vivamente exigindo o seu fim por todos os meios possíveis, quer políticos, quer económicos.

Devíamos sentir-nos particularmente culpados enquanto cidadãos do mundo ocidental.

Porque são precisamente interesses da economia ocidental e do capitalismo que levam os países ditos «livres e democráticos» a manter os regimes ditatoriais que garantem a venda de matérias-primas e possibilitam trocas económicas em condições vantajosas para os países industrializados que dominam o mundo. Se nestes países a democracia não existe, se pequenos grupos de famílias riquíssimas dominam e exploram a miserável maioria isso parece ter pouca importância.

## MARCHA CONTRA O DESEMPREGO PASSOU EM ESPINHO

### OS OBJECTIVOS

«A marcha pretende fundamentalmente exigir uma política que ponha fim aos despedimentos e que promova um desenvolvimento económico capaz de reduzir progressivamente a taxa de desemprego com a criação de novos postos de trabalho, alertar e organizar a juventude na luta contra o desemprego e pelo direito ao 1.º emprego, denunciar e combater a utilização abusiva dos contratos a prazo exigindo a alteração da lei actual e sensibilizar a opinião pública e as diversas instituições sociais e políticas para o problema», afirmou-nos um

dos responsáveis da organização. E concluiu:

«Esta iniciativa surge num momento em que o desemprego afecta fundamentalmente as camadas mais jovens da população. Os governos AD, servindo os interesses do patronato e do capital, em vez de tentarem reduzir o desemprego, têm progressivamente favorecido os despedimentos, criando condições para a existência de uma reserva cada vez maior de desempregados, com o sentido de obter maiores lucros através de uma baixa no preço da mão de obra».

### O CONVÍVIO

Eram cerca de 13 horas quando o numeroso grupo chegou ao largo da Câmara, de onde seguiu para um local no recinto da feira, onde foi servido o almoço.

«Num momento em que a juventude se defronta com uma crise de valores, são fundamentais todas as manifestações que a mobilizem, apontando os seus problemas e as perspectivas globais da sua resolução», disse-nos então o Zé Loureiro, um dos participantes nesta etapa da marcha.

«A recepção das pessoas neste primeiro dia da marcha tem sido extraordinário: vêm ver-nos passar, encorajam-nos, mostram-se solidárias, chegaram mesmo a oferecer fundos para ajudar a organização», afirmou por sua vez o Eloi que, disse-nos, «vou mesmo até Lisboa.»

«Chamo-me Cristina, tenho 17 anos e estou desempregada. Por isso aqui estou; acho que é uma boa iniciativa» referiu uma jovem espinhense que, de mochila às costas, acabava de se integrar na marcha.

Após o almoço e o merecido descanso, foi a vez de a Nacente se associar a esta significativa jornada, com a actualização do Coro Popular de Espinho, que apresentou um conjunto de canções de intervenção terminando com a «Grândola Vila Morena» cantada por toda a gente ao jeito de abraço de despedida.

E às 15 horas certas foi a partida para Ovar. No próximo dia 3 a marcha terminará em Lisboa, onde estão previstas diversas iniciativas no âmbito dos seus objectivos.

## Declaração Internacional «Farabundo Martí»

«Declaramos a todos os povos e governos do Mundo que a Junta Militar democrata-cristã de El Salvador é:

— Culpada dos mais graves crimes de lesa humanidade e genocídio, ao manter um regime de assassinios, torturas e vexames contra o povo salvadorenho;

— Culpada da penhoração e do roubo do património material de todos os salvadorenhos;

— Culpada de alta traição por entregar a Nação Salvadorenha ao imperialismo ianque e permitir que mercenários e soldados dos exércitos das Honduras e dos Estados Unidos massacrem o povo;

— Culpada por destruir a sangue e fogo milhares de aldeias camponesas, provocando o êxodo de mais de 550 mil salvadorenhos para outros países;

— Culpada por aniquilar o património artístico e cultural da Nação ao sitiar e atacar todos os centros escolares, universitários e culturais do país, ao assassinar sistematicamente os educadores, os artistas e os intelectuais que optaram pelo caminho da rebelião;

— Culpada de anular a liberdade de Imprensa ao encerrar todos os jornais da Oposição, perseguir e assassinar jornalistas salvadorenhos e de outros países;

— Culpada de destruir a liberdade sindical ao militarizar os centros de trabalho;

— Culpada de uma brutal perseguição religiosa, causando a morte de dezenas de religiosos salvadorenhos e de outras nacionalidades, incluindo o assassinato o máximo representante da Igreja em El Salvador, monsehor Oscar Arnulfo Romero.

Tudo isto comprova que o sinistro ideal da reacção Junta é aniquilar para governar. O governo dos militares e políticos corruptos é ilegítimo e nega os mais altos e fundamentais interesses do povo e da nação.»

## CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHEDES, LENÇOS, LUVAS ÉCHARPES, CHAPÉUS, BOINAS, GUARDA-CHUVAS, ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR  
Avenida 8 — ESPINHO

## CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.  
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRATIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

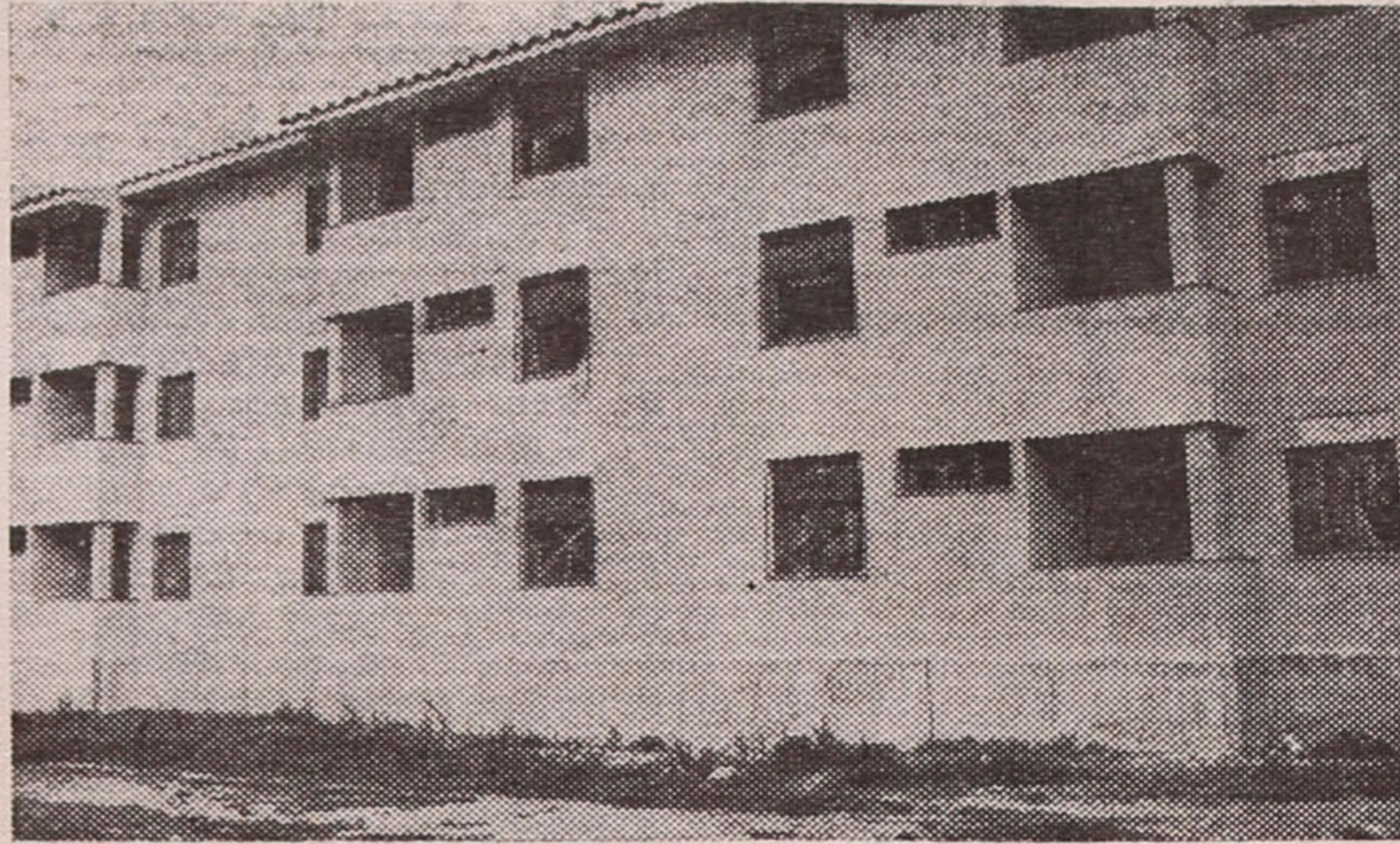
# Casas da Marinha por acabar

## QUE INCOMPETÊNCIA, Ó SENHORES!

As casas da Marinha de Silvalde, cujas obras se iniciaram em inícios de 1978, continuam por concluir e a avançar cada vez mais para um estado de degradação latente. Efectivamente estas habitações, cuja construção é da responsabilidade de um organismo estatal, o Fundo de Fomento da Habitação (há pouco extinto em termos legais mas ainda a funcionar), atestam bem da incapacidade do poder central, e neste caso do governo, em solucionar um dos mais graves problemas da nossa população: a carência habitacional (e que dizem ser uma das suas prioridades. Que faria se o não fosse...!)

Depois de sucessivas prorrogações de prazo, de adiamentos incompreensíveis, calculou-se que no Verão de 1980 as citadas casas estariam concluídas. No entanto a empresa responsável pela empreitada pura e simplesmente abandonou a obra, declarando falência. E eis que surge a incapacidade de um órgão estatal para resolver a questão: protela-se, protela-se e casas... de grilo!

Falou-se então na hipótese de a Câmara vir a tomar conta da solução não se chegou a vislumbrar. Disse-se também que arranque em gestões anteriores,



Iniciadas em 78, as 100 casas sociais da Marinha estão por acabar. Que responde a AD?

iria ser estudada a possibilidade de o concurso das novas habitações ter um carácter restrito de forma e beneficiar mais directamente as populações mais carenciadas da zona ribeirinha e muitas são. Apesar de tudo e de muito se dizer, o facto é

que neste momento as casas da Marinha encontram-se a meio da construção, deteriorando-se de dia para dia, evidenciando a triste realidade em que os nossos inoperantes e incapazes governantes nos obrigam a mergulhar.

Eis um novo espaço neste nosso esforço semanal de informar os leitores, contribuindo concomitantemente para a formação das suas opiniões acerca da realidade local, das carências e necessidades do nosso concelho.

Mas colocar questões, levantar dúvidas, demonstrar problemas não é por si só suficiente. Há que perspectivar soluções, propôr alternativas, apontar ob-

jectivos.

Lá para o fim do ano, em Novembro, mais precisamente a 21, de hoje a 274 dias portanto, os espinhenses vão uma vez mais eleger a sua Junta, a sua Assembleia, a Câmara Municipal. Está portanto a chegar a altura de definir os próximos anos de gestão autárquica. Esse momento, o do voto, é particularmente importante e responsabiliza cada um de nós por

E é triste. É triste olhar para habitações ainda por construir e já completamente esventradas: até buracos o telhado já tem! É triste olhar para as casas da zona circundante, os barracos do SAAL por exemplo, ali juntinhos ao muro da ex-fábrica Brandão Gomes. É triste ver as promessas eleitorais não cumpridas e em que embarcaram muitos daqueles que agora sofrem com esta situação. Alguns desses continuam hoje a viver em autênticas barracas situadas a 100 metros das casas por acabar. Enfim, assim nos dias de maior intempérie sempre poderão com olhos ávidos fixar as casas que um dia «ocuparão»...

### AD PROMETIA TRIPLO DE CASAS!

É sobretudo confrangedor estabelecer o contraste entre o que dizia a AD no seu programa eleitoral para Espinho e as palavras dos que vivem em condições degradadas. «Vamos re-

querer ao Fundo de Fomento da Habitação o triplo das casas neste momento já atribuídas» — dizia a AD com empenho e afinal, nem sequer as já existentes quando foi para o poder em 79, estão hoje, em 1982, acabadas por construir!

E frise-se que todas as casas entretanto entregues ou ainda em construção tiveram o seu arranque em gestões anteriores, pelo que os frutos a colher não competem aos senhores da AD local! É que nem a terceira e quarta fases do Complexo da Ponte de Anta, arrancaram, e que saibamos a crise do cimento já lá vai...

Mas melhor que quaisquer palavras nossas são as palavras os depoimentos, a viva voz recolhida no local, onde as casas não existem, os barracos comportam gente em excesso, faltam os esgotos, falta o saneamento. Nunca será demais repetir que, por ironia amarga, ali, a 100 metros está mais de uma centena de habitações a degradar-se de dia para dia.

## PODER LOCAL, QUE FUTURO?

Aproxima-se a 3.ª eleição dos órgãos de poder local e, decorridos que são quase 6 anos de experiência autárquica, importa esboçar um primeiro e ligeiro balanço. Apesar de todos apregoarem a descentralização administrativa, a verdade é que as autarquias ainda não foram dotadas com os meios necessários a uma gestão independente e capaz de satisfazer os verdadeiros e próprios interesses das populações locais.

A Lei das Finanças Locais, apesar de votada por unanimidade e elogiada no Conselho da Europa, não é cumprida e anualmente o Governo retira milhões de contos

aos cofres autárquicos — só neste ano, Espinho foi ilegitimamente prejudicado em 79.544.000\$00! Com tal atitude o Poder Central fica com um «saco azul» que utilizará descricionária e discriminatoriamente «premiando-os-ílhos» e «castigando-os-enteados», ou seja, imoralmente vai abrindo os cordões ao saco para os que lhe são afectos (a menos que haja o veto de um qualquer industrial ignorante mas faustosamente enricado) e vai esganando os tostões aos que lhe são desafectos (mesmo que sejam comprovadamente competentes, honestos e dedicados na prossecução dos interesses das populações).

Também a lei das competências, ou da delimitação de responsabilidades do Poder Central e Local em matéria de investimentos, é ignorada e subvertida. A isto tudo, acrescente-se o permanente e arrogante desprezo do Governo pelas deliberações dos órgãos autárquicos e pelos anseios populares...

Conscientes de que a sua gestão local (tal como a central) tem sido desastrosa, a AD democrática só na fachada pois, à moda das velhas tabernas, na AD apenas existem as folhas do louro, já que o vinho puro da democracia está do lado oposto afanosamente prepara a con-

tra-revolução legislativa e tem pendente na Assembleia da República um catastrófico pacote local, complementado por uma «nova» lei eleitoral propícia à sua ambição de manipular votos e falsear resultados em bafientas chapeladas eleitorais.

Assim, como primeira conclusão, parece-nos que o futuro de um poder local digno e operativo passa pelo afastamento da AD do poder onde se encarrapitou e se mantém solitariamente perante o repúdio crescente da grande maioria dos portugueses. Sejamos claros: a AD não tem qualquer legitimidade para

por

Jorge Carvalho



continua na página 6

## SENSACIONAL CONCURSO!

Espinho vai voltar a ser Espinho! — tal era o pregão heroicamente gritado pela propaganda da AD em Dezembro de 1979. Estava em causa o poder local pelo período de três anos. Estava em causa o alcance da Presidência por parte da direita espinhense. Estavam em causa os nossos interesses. Foi pensando nesses tempos que não esqueçamos que decidimos fazer aqui um pequeno concurso que terá por base as promessas feitas pela AD em 1979. Vai ser difícil já o avisamos, mas não há nada como tentar. Além do mais os prémios são aluciantes... mas isso é outro assunto a que já lá iremos.

A mecânica do concurso é aparentemente fácil: vamos-lhe apresentar uma série de projectos que a AD em 1979 prometeu realizar e que levaram por certo muitos espinhenses a dar àquela força política o seu voto. O leitor mais não terá do que tentar responder afirmativamente à seguinte questão: levou ou não a cabo esses projectos a AD cá do burgo? Caso consiga responder SIM, justifique essa sua resposta e envie-nos por carta aqui mesmo para a redacção.

Agora que já está inteirado aqui vão alguns tópicos programáticos da AD apresentados ao eleitorado em 1979:

## DE PROMESSA EM PROMESSA...

1) A construção de um pequeno porto de pesca, do mesmo tipo do da Póvoa de Varzim, destinado a permitir a actividade piscatória durante todo o ano através de pequenas embarcações, com ou sem motor e mesmo de pequenas traineiras para todos os pescadores.

SIM  NÃO JUSTIFICAÇÃO:.....

2) Empreender o mais urgentemente a urbanização e aseo de todo o espaço que circunda a Capela de S. Pedro, construindo um parque infantil.

SIM  NÃO JUSTIFICAÇÃO:.....

3) HOSPITAL — construção de mais um piso. Transferência do serviço de urgência, ou modificação deste, evitando que doentes, feridos e visitas se sirvam da mesma sala.

SIM  NÃO JUSTIFICAÇÃO:.....

E por hoje vão ficar com estas três difíceis questões de responder. Nós pela nossa parte já tentamos tudo, mas na verdade não conseguimos vislumbrar nenhum porto de pesca, nem tão pouco o outro piso do nosso hospital. Fomos também à zona de S. Pedro e nada vimos. Por certo foi o mar que deu cabo do jardim infantil...

Apesar de tudo aqui fica o nosso desafio: tente responder afirmativamente a estas questões e justifique-as.

Esta semana, como é o primeiro concurso vamos-nos ficar por um prémio não muito vultoso: concorra e poderá ganhar uns binóculos. São para ver ao longe.

# ELEIÇÕES

aquilo que eventualmente (não) acontecerá em termos de realização de promessas políticas, de tentativa de satisfação das necessidades das populações.

Este novo espaço, o «Maré-Eleições», mais não pretende do que, até Dezembro, alertar regularmente para aquilo que tendo sido prometido há três anos nos continua, contudo, a faltar.

E para que tal situação (o prometido não cumprido) se não

volte a repetir, impõe-se a reflexão sobre a actividade desenvolvida por quem está à frente da administração local, de forma a suscitar uma maior consciencialização no momento de votar.

Citando-se as carências, evidenciando-se as falsidades, aqui fica o nosso contributo. Regular.

E enquanto não chegam as «ondas»... fiquemos em «maré de eleições».

## «Só se lembram de nós nas eleições...»

Neste meu barraco vivem 2 casais e 8 filhos um dos quais é deficiente. O presidente da Câmara quando nos tivemos de abrigar nas casas em construção afirmou-nos que seríamos alojados naquelas casas. Entretanto as obras nunca mais acabam. Por outro lado, na altura em que de lá saímos também ouvi o senhor presidente a dizer que era mais importante resolver

o problema da defesa da praia do que construir casas. A miséria em que nos encontramos é muito grande. Não temos água, electricidade, casa de banho onde se possa fazer as necessidades. Estamos para aqui abandonados. Apenas se lembram de nós em tempo de eleições.

Afonso Gonçalves  
Rua 43 — Espinho

## «Num quarto: 3 casais e 7 filhos!»



Em 1975 dizia-se que os «barracos» do Saal eram um remedeio por pouco tempo. Já lá vão 7 anos...

Num compartimento de uma divisão vivemos 3 casais e 7 filhos. Tudo se faz naquele compartimento: dorme-se, lava-se, cozinha-se. Tudo junto, não há qualquer divisão. Para fazer as dejectões é utilizado um balde que depois é lançado numa fos-

sa contígua. Chove e os buracos não vedam o frio. No último temporal fomos forçados a deixar estas barracas e fomos para as casas em construção. Uma força policial obrigou-nos a sair, por ordem do Presidente da Câmara.

António Morita — Rua 43 — Espinho

## «ESTOU À ESPERA DAS PROMESSAS...»

Vivemos neste barraco, sem condições nenhuma. Chove aqui dentro como na rua. O frio entra por todos os lados. Se há temporal temos de sair com medo que o barraco nos caia em cima. A minha mulher espera um bebé e nestas condições como as que as que vê não tenho possibilidades de ar-

ranjar outra coisa melhor. Não há luz, nem água, e quando o saneamento entope, a porcaria entra-nos pelo barraco dentro. Neste barraco, temos de fazer tudo. Quanto a casas para nós esperamos pelas promessas feitas nas últimas eleições, mas até agora continuamos na mesma.

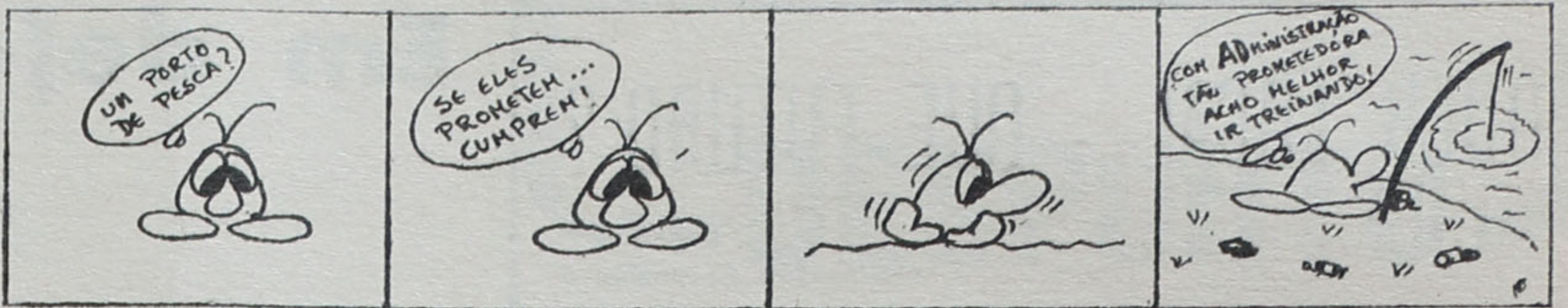
Paulo Morita Gonçalves — Rua 43

## «A MISÉRIA É A NOSSA COMPANHIA!»

A miséria é nossa companhia diária. Quando tivemos de sair daqui por causa do temporal e socorrer-mo-nos nas casas em construção, o presidente prometeu realojar-nos naquelas casas quando estivessem prontas. Porém, as obras nunca mais acabam. Neste barraco com 8x5

vive um casal com cinco filhos com idades compreendidas entre os três meses e os 13 anos. Os seus olhos podem ver o que por palavras não conseguimos explicar. Traga cá a TV, para mostrar a miséria em que vivemos!

## VOTIX



## «Pacote local» da AD sinal de alarme para as autarquias

Ao mesmo tempo que proclama o seu devotado empenho numa autêntica regionalização, com debate público e tudo, o Governo AD propõe-se levar a cabo uma decisiva campanha contra o Poder Local, através da criação de um conjunto legislativo que a ser aprovado, viria contribuir para a rápida liquidação do verdadeiro signi-

ficado daquela importante conquista de Abril. Principais aspectos gravosos das leis saídas dos gabinetes chefiados por Ângelo Correia? Ora veja lá se não chega: diminuição significativa das verbas que caberão aos municípios através da Lei das Finanças Locais; redução drástica do número de elei-

tos das assembleias de freguesia; aumento dos poderes dos órgãos executivos, com reforço do papel do presidente da câmara; generalização do voto por correspondência; restrição à liberdade de propaganda, reforço do poder dos órgãos centrais sobre os órgãos locais; etc..

### DESCENTRALIZAR OU LAVAR DAI AS SUAS MÃOS?

Casas e centros culturais municipais, funcionamento de estabelecimentos de ensino pré-escolares, básico e preparatório, hospitais e centros de saúde concelhios, estações de tratamento de esgotos, equipamentos locais de apoio à agricultura e pescas, matadouros municipais e transportes públicos urbanos são algumas das novas competências que o Govern atribuiu aos municípios no seu «pacote local».

Trata-se, visivelmente, de uma perspectiva aparentemente muito descentralizadora, mas é caso para nos interrogarmos sobre a possibilidade real de ser levada à prática por um governo que tudo tem feito para reduzir as verbas do poder local e procura estabelecer com os órgãos de poder local novas (velhas) relações de compadrio e dependência. Pois se actualmente o governo AD já corta tão radicalmente as verbas previstas na lei das finanças locais, e se a sua nova legislação prevê ainda um maior rateio desses dinheiros, que possibilidades reais terão os munícipes de levar à prática as novas competências que lhes seriam atribuídas. Veladamente embora, o que o Governo pretende é atirar para cima dos municípios, aos quais não falta meios capazes, as queixas e as críticas das populações pelas obras que não forem feitas, e ficar com as responsabilidades aparentemente ilibada. Assim, será caso para perguntar se os municípios iriam conquistar novas competências, se assumir novos e dificilmente realizáveis encargos.

### MENOS ELEITOS NAS FREGUESIAS

A Lei das Autarquias e Competências dos respectivos Órgãos representa um grave retrocesso em relação à legislação em vigor e aprovada em 1977. Ao propor, por exemplo, a passagem do mandato dos órgãos de três para quatro anos não é preciso ser tendencioso para descobrir nessa proposta a intenção deliberada de garantir maior estabilidade às câmaras de influência AD, pois existe na proposta de lei eleitoral um conjunto de normas que poderão favorecer bastante as candidaturas daquela força. Mas ao mesmo tempo que aumenta o período, diminui o número de cidadãos a eleger, alargando significativamente a actual pro-

porção de um eleito para 109 eleitores. Isto é sobretudo notório nas assembleias de freguesia, onde, no caso do concelho de Espinho, teríamos as seguintes alterações: Espinho, de 13 para 9 eleitos; Guetim, de 9 para 7; Anta, de 13 para 9; Silvalde, de 13 para 9 e Paramos, de 9 para 7. Também o número de representantes nas assembleias municipais seria diminuído. E a intenção destas alterações é clara: dificultar a eleição de representantes de forças de esquerda em grande número de assembleias de freguesia do norte e centro do País, onde a direita domina, e onde se situa o maior número de freguesias.

### VOTAR SEM VER O VOTO?

Mas este ataque descarado ao domínio absoluto dos órgãos de poder local por parte da AD torna-se ainda mais visível quando analisamos a sua proposta de lei eleitoral. Ao alargar significativamente o número dos inelegíveis, e por motivos que em muitos casos ficariam dependentes do interesse do poder central, ao limitar grandemente as possibilidades de propaganda eleitoral, o alargar indiscriminadamente o voto por

correspondência, a legislação agora dada a conhecer tende, claramente, para facilitar a vida às forças de direita, à AD em especial. Particularmente grave seria o novo esquema de voto por correspondência, que permitiria a entrada nas urnas de quantidades maciças de votos de eleitorados, sobretudo os doentes e internados, que nem sequer veriam o boletim de voto.

### AINDA MENOS DINHEIRO PARA AS AUTARQUIAS

E, naturalmente, para uma maior homogeneidade da proposta de nova legislação e da política que lhe está subjacente, haveria que intervir no domínio da Lei das Finanças Locais. E foi o que o MAI de Ângelo Correia fez, e com o resultado que este simples facto documenta: se esta nova legislação estivesse já em vigor, no corrente ano os municípios teriam direito somente a escassos cinquenta milhões de contos, enquanto a lei actual, se fosse integralmente cumprida, lhes garantiria mais de noventa e três milhões. Ficariam, pois, a perder 43,5 milhões! Por outro lado, a proposta de lei prevê a possibilidade de o governo colaborar financeiramente com as câmaras em determinadas condições, o que seria meio caminho andado para a continuação de política de «jeitos» aos protegidos.

Ou seja: mesmo uma rápida análise é suficiente para demonstrar o carácter antidemocrático deste «pacote sobre poder local», alertando para a gravidade de que se revistória a sua aprovação e entrada em vigor. Neste contexto, e para melhor desmascarar a política da AD, será importante recordar que os partidos que a compõem aprovaram sucessivamente as várias leis que estão em vigor, e que agora se preparam para subverter profundamente, sem que aliás as tenham sequer chegado a cumprir. Num ano de eleições autárquicas é fundamental garantir que se venham a realizar em ambiente de democracia e permitir a eleição de órgãos de poder local verdadeiramente representativos e que tenham condições para defender os interesses das populações.

## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 723299

## PODER LOCAL - QUE FUTURO ?

continuação da página 5

estar no poder pois, por um lado, violou flagrantemente as promessas eleitorais e a maioria dos seus eleitores estão arrependidos do voto e retiraram-lhe de facto o mandato, e, por outro lado, a oposição que globalmente sempre teve mais votos que a AD, tem vindo a ser constantemente reforçada pela vaga crescente dos ex-enganados pela aliança no poder.

Após esta chamada de atenção para a actual interdependência entre o Poder Central e o Poder Local, passemos a Espinho.

Nas últimas eleições o slogan publicitário da AD foi: «Aliança Democrática Não Promete... Cumpre» (sic) e apresentou 13 pomposos melhoramentos a executar rapidamente (desde a garantia de construção do Estádio em 2 anos até à construção de uma Lota no Bairro Piscatório). Dessas 13 promessas, 11 não foram cumpridas. Das outras duas, uma (recuperação da praia) está em execução mas já vinha da Câmara anterior e da Comissão Administrativa, não é, portanto, uma obra da AD — e só continua provavelmente porque não há um musicante industrial que seja proprietário de meio metro de areia no local onde estão previstos os esporões. E a outra (recolha do lixo em todas as freguesias) foi levada à prática pelo vereador da APU! Apesar de ter a Presidência da Câmara, 1 vereador a tempo inteiro, a Mesa da Assembleia e do Conselho Municipal e 3 Juntas de Freguesia, a sua actualização tem sido desastrosa e incapaz de resolver qualquer problema local. Veneradores e subservientes do Terreiro-do-Paço (embora também tivessem garantido no seu programa eleitoral, serem

competentes, isentos e não-fanatizados), este devolveu-lhes o mais vexatório desprezo.

Os recentes e insólitos casos do Parque de Campismo de Sales e do Parque da Cidade constituem o retrato-a-corpo-inteiro da direita no poder: servindo-se sempre das populações, mas nunca as servindo.

Perante o capricho de qualquer ricalhoço, a direita bajoladamente corre a satisfazê-lo, sacrificando os interesses das populações, desprezando as repetidas deliberações dos órgãos locais representativos, ignorando os mais variados e completos pareceres técnicos e até ridicularizando as suas próprias bases partidárias...

A APU, defensora intrínseca dos valores autênticos e sempre preocupada com o interesse colectivo é, sem dúvida, a força que mais garantias dá de trabalho, competência e espírito de sacrifício ao serviço das populações: nas freguesias, nos concelhos e no País.

Decididamente,

A esperança e o futuro estão, cada vez mais, na APU.

Jorge Carvalho

Jorge Carvalho, deputado municipal eleito para a A.M. nas listas da APU, foi o primeiro autarca espinhense a depor nas páginas do «Mare-eleições». Contamos poder incluir depoimentos de outros espinhenses ligados a órgãos autárquicos na continuação deste trabalho, numa auscultação que nos parece importante das opiniões daqueles que por nós foram eleitos.

## Em defesa da Constituição

continuação da página 8

na Constituição, mas na prática política, sem norte, sem planificação, sem honestidade, que está o mal de todos aqueles males!

Sobretudo os Governos AD têm revelado uma invulgar inoperância, agravando, dia-a-dia, a situação do País. E — o que é pior — para a dissimularem vão vivendo preocupados, a exemplo do que aconteceu da ditadura salazarista-marcelista, a inventar «bodes expiatórios»... Entre os quais surge, fatalmente a Constituição, que dizem ser travão a uma boa governação e veneno que urge eliminar!... Os «factos políticos» são inventados a todo o momento, para desviar a atenção do Povo da sua grande incapacidade para resolver os magnos problemas. Usa-se e abusa-se da mentira, da demagogia, das vãs promessas. Explora-se a baixa política, facilita-se o compadrio, a corrupção, as rendosas negociações...

### PARA UMA CLARIFICAÇÃO DO PROBLEMA

É evidente que para aqueles que permanecem agarrados a um sistema capitalista, pouco se importando com as injustiças, desigualdades e arbitrariedades que dele advêm, esta Constituição, evidentemente, não serve... Mas, então, falem claramente!

Digam o que são e o que querem; não mintam mais ao Povo, apregoando serem defensores da Liberdade, da Democracia, da Justiça social, etc.. Deixem de aparecer, «de travesti», na cena política! Digam que preferem viver com o seu egoísmo, com as suas ambições de poder; digam que são incapazes de pensar e de agir em termos de bem comum! É crime sem perdão a intoxicação que fazem, servindo-se dos órgãos de Comunicação Social que dominam; é crime sem perdão a bipolarização que fomentam, e o abuso da tolerância democrática para minarem e tentarem destruir a Democracia...

Será que essas forças conseguirão criar novas formas de opressão e exploração? Conseguirão apagar da nossa Lei Fundamental as metas essenciais da Democracia e do Socialismo, que o Povo tem, exuberantemente, mostrado desejar? Conseguirão reduzir o Presidente da República apenas a uma figura palaciana, como nos tempos de Salazar e Caetano? Conseguirão fazer da Constituição um diploma anódino, incharacterístico, sem horizontes avançados?

As forças democráticas representadas na Assembleia da Re-

pública compete, neste momento, travar o passo à direita restauracionista.

Que, com firmeza e respeito pelos seus ideais programáticos, essas forças saibam defender, em conjunto, esta Constituição, no que ela tem de essencial e indispensável para atingir, ainda que pacífica e progressivamente, a Democracia plena. E que essas forças democráticas se não deixem enleiar por cânticos enganadores da direita, e se lembrem sempre que esta Constituição foi fruto da vontade da maioria do Povo, e que este ainda hoje deseja construir uma sociedade democrática e progressista, como revelou, com nitidez, nas últimas eleições.

N. da R. — Os sub-títulos são da responsabilidade desta Redacção.

### Casa MARRETA Pedro da Silva Lopes

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeiradas, Açorda  
de peixe, Bons vinhos.  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TEL. 720091

## MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.<sup>a</sup> este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n. 1067

Telef. 722739

ESPINHO

## RAICA

Pronto a Vestir

Instituto de Beleza a abrir no próximo dia 5

Para marcações — Telef. 722896

Rua 62 n.º 101

ESPINHO

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

## Pinto de Matos

Articulações  
Fracturas e Doenças dos Ossos e  
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218  
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Memã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## Uma grande esperança

Programa seleccionado para si com:

- Filmes
- Música
- Diapositivos
- Reflexões

Nesta hora de crise, venha ver e ouvir respostas de ESPERANÇA.

De dom. 28 Março a sáb. 10 Abril

ÀS 20,45 HORAS

Rua 18 n.º 236

Entrada livre

# Arrelvamento do «Avenida», para já, fora de questão

«A Assembleia Geral do clube há-de apontar a solução», foi o que de mais definitivo se pôde saber de José Fonseca presidente do Sp. Espinho, quanto à questão candente do campo relvado de que o futebol vai precisar e do Estádio Municipal que não arranca. Na sequência do jantar da direcção com a secção de futebol, a que aludimos no número anterior, José Fonseca admitiu que a Direcção pudesse vir a apresentar mais do que uma solução aos sócios do SCE, mas foi adiantando que pessoalmente não defenderia o arrelvamento e remodelação do campo da Avenida: «É uma hipótese que nenhum técnico urbanístico poderá defender, sob pena de estar a violar a sua consciência ética». Adiantou ainda tratar-se duma obra que seria apenas da responsabilidade do clube e que este não estaria em condições de suportar financeiramente. «E como poderíamos ir pedir subsídios a entidades que conheçam a irreversibilidade do projecto do Estádio Municipal?»

A questão fundamental para o presidente do SCE é, neste momento, o de saber se será possível contar com o campo relvado do Estádio Municipal para a próxima época. Certeza que está a ser adiada, graças à prestimosa colaboração que o governo vem dando a Manuel Violas. Conta José Fonseca:

«Tudo corria em bom ritmo. Em 1980 a Câmara iniciou contactos informais com proprietários de terrenos para o complexo desportivo, que foram

muito positivos. A maioria dispôs-se a chegar a acordo com a Câmara, e alguns deles até tinham ali os seus únicos haveres. Em 81 iniciaram-se as aquisições que se sucederam em bom ritmo e hoje atingem, já preto no branco, 230.000 metros quadrados dos cerca de 400.000 para o Complexo Desportivo. Entretanto, estamos a ultimar o contrato com o arquitecto que venceu o concurso e tudo se conjugava para que as obras se iniciassem imediatamente, a tempo de o SCE poder utilizar o Estádio já na próxima época.

Quanto aos proprietários residentes (na zona do Estádio a Câmara só não tem uma pequenissima fatia, do sr. Violas) dispunha-se da declaração de utilidade pública dos terrenos e da declaração do carácter de urgência, que permitiam à Câmara tomar posse administrativa dos terrenos

Tudo parecia correr bem, quando fui chamado a Lisboa, no dia 8 de Fevereiro. Pensei até que fosse da parte do Ministério da Administração Interna, mas fui lá informado que se tratava do Ministério das Obras Públicas. O senhor ministro, Viana Baptista, deu-me então conhecimento de um protesto de proprietários de Sales, que continha várias invenções, entre elas as de que a área era de dois milhões de metros quadrados, a Câmara não tinha projecto, etc. Predispos-me a vir a Espinho buscar toda a documentação necessária para o esclarecimento da questão, que

logo no dia 10 fui entregar ao M.O.P.. Veio a Câmara mais tarde a saber, curiosamente depois de um órgão da imprensa local, que o despacho do carácter de urgência tinha sido revogado pelo sr. ministro no dia 9 de Fevereiro...

José Fonseca escusou-se a comentar tão «estranho» procedimento de Viana Baptista, mas deixou no ar algumas esperanças quanto à ultrapassagem desta decisão: «Se o Supremo Tribunal Administrativo vier a repor o carácter de urgência, o que poderá acontecer dentro de duas ou três semanas, as obras arrancarão imediatamente. Se não, o processo terá de correr pelo Tribunal de Espinho, onde a Câmara espera que a decisão lhe seja favorável. As obras arrancarão então, embora mais tarde, e as interrogações serão maiores quanto às alternativas do SCE para os primeiros jogos da próxima época. Esta vai ser uma das questões que a Assembleia Geral terá de considerar e com certeza que nessa altura a Direcção não deixará de pôr também as suas propostas, convenientemente estudadas.»

Entretanto, o Sp. Espinho continuará a jogar no Avenida a construir com brilho o direito à permanência no futebol maior. Enquanto os inimigos do clube e os seus correlegionários em Lisboa se vão satisfazendo em adiar o início do complexo desportivo, uma das mais acalentadas ambições de Espinho. Em adiar, apenas, porque a declaração de utilidade pública permanece intocada...

## DESPORTO

### Ac. Viseu, 0 - Espinho, 0

...e vão seis jogos

consecutivos sem perder!

Foram inúteis os esforços porfiados dos viseenses para ultrapassar a defesa coesa de uma equipa moralizada e por isso com mais discernimento para interpretar a tática de Manuel José.

O guarda-redes Mendes nem sequer teve trabalho difícil e, do outro lado, Vitorino e João Carlos até puderam dispor de oportunidades para marcar.

Mas o 0-0 acaba por assentar bem e servir perfeitamente às aspirações do Sp. Espinho. A segunda volta tem sido sensacional, pois em oito jogos o SCE fez tantos pontos (11) como em toda a primeira volta, já vai no sexto jogo consecutivo sem perder e apanhou o V. Setúbal num, há uns meses impensável, 7.º lugar. Que até poderá ser confirmado com a visita do Braga, no próximo domingo.

SCE: Mendes; Jacinto, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Ruben e Salvador; Moinhos, Mória e Vitorino.

#### VOLEIBOL

### A AAE com os olhos na 1.ª divisão

A AAE vem-se cotando como a equipa sensação do Nacional da II Divisão, e aparece já como a possível acompanhante, na subida à I Divisão, da equipa da Académica de S. Mamede, que vem fazendo um campeonato à parte. O fortalecimento das aspirações da AAE resultou da inesperada vitória por 3-2 em Milheirós, equipa que se apresentava como favorita à promoção.

Ainda é cedo para triunfalismos, pois Milheirós e Fiães continuam na corrida, mas já é altura de salientar o comportamento de equipa espinhense, que, sem grandes ondas, vem fazendo uma época regularíssima e produtiva: subida à II Regional, presença na fase final da II Nacional e agora a perspectiva da I Nacional. Teremos a AAE, na próxima época, a acompanhar o SCE?

Entretanto, o sorteio do Nacional da I Divisão leva o SCE a Esmoriz (ou perto, porque o pavilhão de lá ainda tem dois jogos de interdição por cumprir), na primeira jornada, no dia 17 de Abril. O Benfica virá a Espinho no fim-de-semana seguinte.

#### HÓQUEI EM PATINS

### Ninguém perdeu!

Nacional da II Divisão — Seniores — AAE, 10 — Hóquei de Barcelos, 3; Nacional de Juniores — F. C. Porto, 8 — AAE, 8; Regionais — Juvenis — AAE, 18 — Flor da Mocidade, 2; Iniciados — AAE, 7 — Paço do Rei, 5; Infantis — AAE, 3 — Paço do Rei, 0.

Fim-de-semana muito positivo e a única excepção às vitórias (empate dos juniores nas Antas) foi igualmente um bom resultado, que permite à AAE não perder o contacto com os da frente. Todos os outros ganharam com facilidade, estando os seniores a meio da tabela, os juvenis em primeiro lugar, sem derrotas, os Iniciados em quarto, bem como os infantis que vêm crescendo ao longo da época (a primeira para quase todos) e somando resultados e exhibições que ultrapassam as expectativas mais optimistas.

#### ANDEBOL

Equipas femininas — Seniores — SCE, 33 — Modicus, 8; Juniores — Amanhã da Criança, 5 — SCE, 13; Juvenis — Gaia, 8 — SCE, 25; Infantis — Amanhã da Criança, 5 — SCE, 18.

Para o naipe das representantes do excelente andebol feminino no SCE só faltava a equipa infantil. Que entrou, bem, a ganhar, no seu primeiro jogo.

## IV Concurso de Pesca do CAE

Integrado nas Comemorações do 25.º aniversário do Clube Académico de Espinho, realizou-se, no passado domingo, o IV Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar.

Com a participação de 428 inscritos, a prova foi bem disputada, tendo sido vencedor in-

dividual Francisco Amorim do Clube Galitos da Foz, nas 2.ª e 3.ª posições classificaram-se respectivamente Manuel Rocha (Pedras Rubras) e Fernando Castro (Desportivo da Póvoa).

Em juniores triunfou Joaquim Nunes (do Eden Clube de Arcozelo) e em juvenis Manuel José

(Praia da Aguda). O maior exemplar (um robalo com mais de dois quilos) foi pescado pelo segundo classificado individual, Manuel Rocha. Por equipas, triunfou a equipa B do Leixões Sport Clube, e por clubes saiu também vencedor a agremiação matosinhense.

## Mini-Mercado

## CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias,  
Charcuteria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús,  
Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca  
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM  
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO  
Tel. 721929

## NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J  
4500 ESPINHO

# Em defesa da Constituição

por Luís de Melo Biscaia \*

Ninguém, de boa fé, poderá afirmar que a Constituição de 1976 é obra perfeita. As situações, realidades ou valores que as leis contemplam, regulamentando-os ou protegendo-os, são sempre variáveis, dependentes como estão de diversos condicionamentos, como tempo, lugar, contexto sócio-político e económico, etc.

Não há, pois, leis que permaneçam «ad aeternum», como boas e intocáveis. Cientes disso, os autores da nossa Lei Fundamental não hesitaram em prever e prescrever no próprio texto constitucional a possibilidade e a forma de uma revisão, dentro de limites e de um prazo, por sinal quanto a nós, relativamente curto...

Precisa a Constituição de um maior rigor conceptual? Aparecem nela proclamações com forte carga ideológica, sem conteúdo prático? É ela demasiadamente programática? Atribui-se dignidade constitucional a certas matérias cujo tratamento encontraria melhor sede na lei ordinária? Reflecte, aqui e ali, as circunstâncias de tensão e mesmo de pressão de que foi rodeada na sua elaboração? Em alguns preceitos transparece a demagogia e até a utopia, ainda que generosas e próprias de um qualquer processo revolucionário e progressista?

Decerto que sim. Impõe-se, pois, proceder à revisão do texto constitucional, aperfeiçoando-o no sentido técnico-jurídico e adaptando-o à actual realidade portuguesa, sem dúvida diferente da dos agitados anos de 1974/75.

Mas, uma coisa é isso; outra é, bem diversa, à sombra da revisão, destruir a estrutura fundamental (a ossatura constitucional, como alguém já lhe chamou) da Constituição, e a filosofia que a inspirou.

## HÁ REVISÕES E «REVISÕES»...

Uma coisa é rever a Constituição de acordo com os pressupostos formais e limites naturais fixados no próprio texto constitucional, e outra é querer fazer uma nova Constituição, para o que esta Assembleia da República não está mandatada, podendo mesmo dizer-se ser inconstitucional uma revisão que não respeite os termos constitucionais que a baliza. Ora, o que se verifica é que as forças políticas conservadoras, gorado o seu intento nas últimas eleições presidenciais — que lhe daria todo o poder neste País — pretendem aproveitar a revisão constitucional para subverter o regime democrático, tal como a maioria do povo português tem revelado desejá-lo, através do seu voto inequívoco.

A Revolução de Abril quis dar aos Portugueses a Liberdade e a Democracia. Não, porém, uma qualquer Liberdade e uma qualquer Democracia!... Quis, sim, uma liberdade efectiva, em que cada um se possa encon-

trar e realizar na sua dimensão integral, e numa Democracia plena, avançada, assente nos mais sãos princípios da igualdade, da justiça social e da solidariedade!

## HÁ CONSTITUIÇÕES E «CONSTITUIÇÕES»...

Com a Constituição de 1976 não se desejou repetir a mentira e a fraude da de 1933, na qual foram formulados direitos e intenções que nunca se puderam concretizar na prática, por carência de meios legais ordinários e suportes jurídicos.

Com a Constituição de 1976, pretendeu-se criar uma nova ordem jurídico-constitucional, uma nova organização política, social, económica e cultural. Não apenas para ficar na letra da lei, mas que tivesse vida, que tivesse condições para ser efectiva na prática. Daí que logo se prescrevessem na Constituição meios e mecanismos apropriados para assegurar aos cidadãos a liberdade plena, o exercício dos seus direitos políticos, económicos, sociais e culturais, sem os quais ninguém é verdadeiramente livre!

Havia que possibilitar a tão desejada e necessária transformação profunda da nossa sociedade, criando estruturas novas, em ordem a atingir-se, ainda que progressivamente, a democracia completa.

Foi esse o espírito inovador e progressista — aliás há muito latente no íntimo da maioria dos portugueses — que os constituintes de 1976 fizeram reflectir na Lei Fundamental que, em representação legítima do Povo, elaboraram. E o certo é que, apesar de uma natural agitação sócio-político-económica da época, da inexperiência da vida democrática, dos confrontos ideológicos e lutas partidárias, apesar ainda de uma justificada incipiência na participação política, a Constituição de 1976 surgiu como um diploma equilibrado, ainda que firme no propósito de romper de uma vez com um sistema de capitalismo selvagem, assente na escandalosa exploração do trabalho, na supressão dos direitos e liberdades fundamentais, na repressão e opressão!

## DOS ATAQUES À CONSTITUIÇÃO

Ainda que não devidamente experimentada (é curto o seu período de vigência e, infelizmente, por esta ou aquela razão, nenhum Governo pôde dar-lhe cumprimento integral) a actual Constituição cedo começou a sofrer ataques, que agora, nesta fase de revisão, mais se têm agudizado. Com enorme levandade e despidorado atrevimento, há quem faça da Constituição o inimigo número 1 do desenvolvimento da economia nacional, ou a causa principal de todos os problemas que afligem os portugueses!... Curioso é lembrar que muitos dos que,

com tanta sanha e arrogância, desencadeiam esta campanha, não há muito tempo afirmavam que qualquer Partido poderia governar com ela...

Esses, pelos vistos, tiveram que fingir, durante certo período, uma aceitação ou acomodação do texto constitucional... No fundo, não o desejavam e nunca deixaram de pensar em combatê-lo e tentar aniquilá-lo!

Compreende-se bem que as forças conservadoras, de direita, sempre hábeis na sua acção política, lutem contra a Constituição: ela contraria os seus projectos de ambição e de poder e não protege os seus projectos egoístas e privilégios sociais. Porém, já é de estranhar

e lamentar que outros, proclamando-se democratas e progressistas, alinhem abertamente no cõro de vozes que atacam a nossa Lei Fundamental, desacreditando-a!

Mas, adiantel Não há dúvida que a Revolução de Abril e a Constituição, que consubstanciou o seu espírito e lhe deu estrutura jurídica, têm estado no banco dos réus. Têm sido culpabilizados por todos os males existentes neste País... Males que, afinal, têm resultado de uma governação defeituosa, por vezes com erros clamorosos, com lamentável incoerência e manifesta incompetência! Não é

continua na página 6



## ★ MELO BISCAIA

Licenciado em Direito, exerce a advocacia na Figueira da Foz. Foi deputado na Assembleia Constituinte, e Secretário de Estado da População e Emprego, no Governo da Eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo. Durante as últimas eleições para a Presidência da República foi mandatário no concelho da Figueira da Foz da candidatura do Gen. Ramalho Eanes. É, actualmente o Presidente do M.S.D. (Movimento Social Democrata).

## MARÉ - RUA

# A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Numa altura em que na Assembleia da República se procede à revisão do texto Constitucional, e devido à polémica levantada em torno desta, quisemos saber dos cidadãos o que pensam sobre assunto tão delicado, como é a revisão da Constituição. Na rua ouvimos as pessoas que exprimiram as suas preocupações sobre tão importante questão.

A discussão da Revisão Constitucional deveria, em primeiro lugar, ser pública, uma vez que é a lei fundamental do país, que não diz unicamente respeito aos deputados. Em segundo lugar, depois de alterada ela não é só aplicável aos deputados, mas a toda a população em geral.

Entretanto, a maneira como estão a elaborar a revisão, leva-me a concluir que a maioria dos deputados quer retirar o carácter progressista da Constitui-

Penso que a constituição como está é que deveria ficar. Não vejo motivos para que se altere. Com o argumento de rever a Constituição, apenas estão interessadas algumas forças é em retirar poderes a uns para outros ficarem com eles, nomeadamente os poderes do Presidente da República. Os partidos da oposição, sobretudo o PS, não devem dar chance à



ver e ouvir o que por lá se vai fazendo.

António Sá Lourosa

Para mim, o problema da revisão constitucional é problema dos deputados que devem resolver tudo da melhor maneira. Bem, no fim de contas, o que

AD, para que esta concretize os seus intentos. A acontecer tal coisa, voltamos ao antigo.

António Pinho Espinho

No meu entender a Constituição está bem como está. Os pretextos invocados para a revisão e toda a confusão gerada em torno desta questão deve-se aos portugueses que deram oportunidades para que os políticos nos levassem a esta situação. A conduta dos políticos que têm sido responsáveis directos na governação do país, nos últimos tempos, não nos dá garantias de que os problemas se resolvam. Mas, no que se refere à revisão da Constituição, todos os seus aspectos devem ser discutidos à porta aberta, para toda a gente possa

me interessa em tudo isto é que eles se entendam. Porque se eles não se entendem, vão criar mais problemas. E nestas coisas de desentendimentos políticos, quem paga é sempre o mexilhão.

Joaquim Ferreira Espinho



ção. Há necessidade de fazer alterações ao texto, mas não se deve retirar as regalias e os direitos da maioria da população, isto é dos trabalhadores.

António Ribeiro Espinho

A necessidade de um campo relvado parece não ser a única grande preocupação da nova direcção do Sp. Espinho. Em última hora, o nosso jornal soube que existem já adiantadas conversações com vista à contratação do novo responsável pela equipa para a próxima temporada e em substituição do actual treinador Manuel José.

Com efeito, é dado já como certo o nome do prof. Geraldo Brandão, presentemente a orientar a equipa do Penafiel, como sendo o técnico escolhido e contactado para o desempenho daquele cargo. O compromisso verbal existe já entre as duas partes, estando a ratificação escrita marcada para esta noite, na sede do clube.

# MARÉ VIVA

ESPINHO



PORTE Clube Municipal de  
PAGO ESPINHO

o fechar